



## **O Processo de Bolonha e a formação em Comunicação: a inserção da pesquisa nos cursos em Portugal<sup>1</sup>**

**Cláudia Peixoto de Moura<sup>2</sup>**

**Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil**

### **Resumo:**

O objetivo do trabalho é abordar a pesquisa científica inserida na formação em Comunicação, com base na situação apresentada em cursos portugueses, a partir do Processo de Bolonha. Para tanto, foi realizado um levantamento dos documentos oficiais portugueses, relacionados ao Processo de Bolonha, e das grades curriculares dos cursos selecionados, mediante consulta virtual a portais e sites de instituições de ensino superior de Portugal. Envolveu também o contato com as fontes primárias, ou seja, uma entrevista focalizada com representantes de cada um dos cursos portugueses, que ocupam cargos diretivos. O estudo indica que a formação em Comunicação, nos cursos analisados, contempla conteúdos curriculares relacionados à pesquisa e possibilita o desenvolvimento de projetos de investigação na área.

**Palavras-Chave:** Processo de Bolonha; formação em Comunicação; pesquisa

### **Considerações Iniciais:**

O artigo desenvolvido está vinculado ao meu interesse pela temática do Ensino da Comunicação, demonstrado em trabalhos anteriores<sup>3</sup>. Dando continuidade ao estudo voltado à formação em Comunicação Social, tenho observado as alterações provocadas pelo Processo de Bolonha<sup>4</sup>. Estas alterações ocorrem em Portugal, país integrante da Comunidade Européia, que apresenta propostas de formação acadêmica com características do documento em questão. Também repercutem no Brasil, pautando debates acadêmicos e projetos pedagógicos de cursos superiores.

Além disso, o “Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta, entre a República Federativa do Brasil e a República Portuguesa”, firmado em 2001<sup>5</sup>, é um documento

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no I Colóquio Brasil-Portugal de Ciências da Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora da Faculdade de Comunicação Social – FAMECOS/PUCRS, e-mail: cpmoura@puccrs.br

<sup>3</sup> A tese de doutorado, defendida em 2000, na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo – ECA/USP, já abordou o assunto e deu origem a uma obra intitulada “O Curso de Comunicação Social no Brasil: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares”, publicada em 2002.

<sup>4</sup> O presente estudo é uma parte do projeto de pesquisa desenvolvido em nível de Pós-Doutorado, no Instituto de Estudos Jornalísticos (IEJ), da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), sob a orientação da profa. dra. Isabel Ferin.

<sup>5</sup> Decreto nº 3.927, de 19 de setembro de 2001. ([www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)) Acesso em julho de 2007.



legal que estabelece tanto a ‘Cooperação no Domínio do Ensino e da Pesquisa’, como o ‘Reconhecimento de Graus e Títulos Acadêmicos e de Títulos de Especialização’, obtidos em instituições de ensino superior nos dois países<sup>6</sup>. O tratado assegura uma mobilidade para os estudantes e os diplomados brasileiros e portugueses, atingindo igualmente a área de Comunicação. O assunto é relevante na medida em que aborda as diretrizes curriculares para a formação de comunicadores com base no Processo de Bolonha, e está cada vez mais inserido nas discussões a respeito da qualificação dos profissionais diplomados pelas instituições de ensino superior, no Brasil e em Portugal.

Os conteúdos teóricos e práticos incorporados ao currículo do curso permitem uma abordagem que qualifique o futuro profissional. Os conhecimentos necessários às práticas profissionais, vinculadas ao mercado de trabalho, influenciam os acadêmicos, e, por conseqüência, o futuro das profissões e o seu papel na sociedade. A formação na área necessita estar adequada às necessidades e experiências dos estudantes de cada região, às suas características essenciais e suas condições para atuar na profissão. Os conceitos e teorias gerais e específicas, as análises qualificadas da realidade, as tecnologias midiáticas empregadas e as atuações profissionais são exigências da sociedade para uma formação adequada, constituindo-se em um desafio para as instituições de ensino.

A atividade de pesquisa, desenvolvida no currículo do curso, é um aspecto fundamental para a qualificação do ensino de Comunicação. Uma investigação realizada em 2005<sup>7</sup>, com base nos documentos disponibilizados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), relatou que a implementação de ações de pesquisa, nas instituições de ensino superior, é uma forma de estabelecer a integração entre graduação e pós-graduação na área, envolvendo professores e alunos dos dois níveis. As disciplinas de pesquisa, oferecidas nos cursos, possuem conteúdos direcionados aos processos investigativos para a formação qualificada em Comunicação.

Considerando este aspecto, a questão norteadora do presente estudo foi formulada com o seguinte foco: Qual a relação entre o desenvolvimento da pesquisa científica em cursos portugueses na área de Comunicação e o Processo de Bolonha? O objetivo decorrente da questão norteadora é abordar a pesquisa científica inserida na

---

<sup>6</sup> Respectivamente, Título III – Item 3 – artigos 33 a 38, e Título III – Item 4 – artigos 39 a 45, do referido Decreto.

<sup>7</sup> “A pesquisa em Comunicação: o elo entre Graduação e Pós-Graduação”. Texto apresentado no Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, do Congresso INTERCOM – 2005. Posteriormente, publicado na obra “Ensino e Pesquisa em Comunicação”. 1 ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2006, v.20, p. 117-142.



formação em Comunicação, com base na situação apresentada em cursos portugueses, a partir do Processo de Bolonha. Para tanto, foi realizado um levantamento dos documentos oficiais portugueses, relacionados ao Processo de Bolonha, e das grades curriculares dos cursos selecionados, mediante consulta virtual a portais e sites de instituições de ensino superior de Portugal. Envolveu também o contato com as fontes primárias, ou seja, uma entrevista focalizada com representantes de cada um dos cursos portugueses, que ocupam cargos diretivos.

Os procedimentos metodológicos foram divididos em duas etapas, sendo caracterizados como qualitativos. Na primeira, foi privilegiada a documentação a respeito do assunto. Na segunda etapa, ocorreu uma observação da realidade a partir de entrevistas concedidas por fontes primárias indicadas para o estudo. Para a realização das etapas, as seguintes técnicas foram adotadas:

a) as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental - para levantar e coletar as informações pertinentes ao tema, envolvendo a legislação sobre o assunto, assim como os currículos dos cursos selecionados, em Portugal;

b) a técnica de entrevista focalizada - para obter informações junto aos representantes dos cursos selecionados, sobre a inserção da pesquisa científica nos currículos para a formação acadêmica, na qual há liberdade por parte do entrevistado para desenvolver suas respostas de forma adequada e ampla. Havia um roteiro com perguntas pertinentes ao Processo de Bolonha, mas somente a questão relacionada à pesquisa científica foi explorada no presente estudo.

Os cursos selecionados para o trabalho, cuja documentação foi analisada e as entrevistas realizadas com seus representantes, constituem-se no corpus da investigação. As instituições de ensino superior, existentes em Portugal, que possuem cursos nas áreas de Comunicação, Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas foram levantadas mediante consulta ao site <http://www.dges.mctes.pt/Bolonha>, que apresenta os 'Registros da Adequação de Ciclos de Estudos - 2006/2007'<sup>8</sup>. Os resultados deste levantamento possibilitaram a seleção de nove instituições de ensino com cursos específicos nas áreas indicadas, que sofreram adequações com o Processo de Bolonha. A denominação de cada instituição de ensino portuguesa selecionada para a análise e seus cursos específicos nas áreas indicadas, estão registrados no quadro abaixo:

---

<sup>8</sup> Link: Situação em Portugal / Link: Pedidos de adequação, criação e alteração de cursos ao abrigo do Decreto-Lei 74/2006 / Link: Lista dos Despachos de Registro de Adequação de ciclos de estudos (Datada em 29/maio/2006). Acesso em julho de 2007.



Tabela 1 – Instituições de Ensino e Cursos Oferecidos:

<i>Instituições de Ensino selecionadas</i>	<i>Cursos oferecidos na área da Comunicação</i>
Universidade Católica Portuguesa	Comunicação Social e Cultural
Universidade Nova de Lisboa	Ciências da Comunicação
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	- Ciências da Comunicação e da Cultura (com ramos: Comunicação Aplicada; Comunicação e Jornalismo; Gestão Cultural) - Comunicação Aplicada: Marketing, Publicidade e Relações Públicas - Comunicação e Jornalismo
Instituto Politécnico de Lisboa	- Jornalismo - Publicidade e Marketing - Relações Públicas e Comunicação Empresarial - Audiovisual e Multimédia
Universidade da Beira Interior	Ciências da Comunicação
Instituto Superior da Maia	Ciências da Comunicação
Universidade do Minho	Ciências da Comunicação
Universidade Fernando Pessoa	Ciências da Comunicação
Universidade do Porto	Ciências da Comunicação

O critério considerado para a seleção das nove instituições de ensino superior foi a representação que o curso possui na área de Comunicação, em Portugal, abrangendo mais de uma saída profissional. Os cursos são identificados como licenciaturas, com duração de 06 semestres e 180 créditos. As instituições de ensino possuem um ou mais cursos específicos de licenciatura, contemplando as diversas formações em Comunicação.

A documentação dos cursos selecionados envolve as grades curriculares, nas quais foram observadas as disciplinas contendo os termos “Pesquisa”, “Metodologia”, “Métodos”, “Investigação”, que indicam haver algum tipo de orientação dirigida ao desenvolvimento do processo investigativo. A consulta virtual a portais e sites das instituições de ensino escolhidas ocorreu em janeiro e fevereiro de 2008. As entrevistas foram realizadas no período de 15 a 24 de janeiro, com representantes de cada um dos cursos portugueses, ocupando cargos diretivos, sendo agendadas e gravadas dentro da instituição de ensino selecionada.

O presente texto será apresentado em dois tópicos: a) o Processo de Bolonha e a pesquisa, no qual os documentos orientadores e algumas obras editadas sobre o assunto no país estão registrados, enfocando a questão da investigação; b) a pesquisa nos cursos



de Comunicação em Portugal, que aborda a referida questão nas grades curriculares e na opinião dos representantes dos nove cursos analisados.

### **O Processo de Bolonha e a Pesquisa:**

Iniciado informalmente com a Declaração de Sorbonne, em 1998, e oficializado com um protocolo, em 1999, o Processo de Bolonha é uma política educativa para o sistema de ensino superior europeu. A finalidade é harmonizar a formação e o reconhecimento de graus acadêmicos em países da Europa, até 2010. “Nesse enquadramento, os sistemas de ensino superior deverão ser dotados de uma organização estrutural de base idêntica, oferecer cursos e especializações semelhantes e comparáveis em termos de conteúdos e de duração, e conferir diplomas de valor reconhecidamente equivalente tanto académica como profissionalmente.”<sup>9</sup> Vários documentos constituem o Processo de Bolonha: a Declaração de Bolonha (1999); o Comunicado de Praga (2001); o Comunicado de Berlim (2003); o Comunicado de Bergen (2005); e o Comunicado de Londres (2007).

Uma das ações originadas na Declaração de Bolonha<sup>10</sup>, em 1999, refere-se à pesquisa científica a ser desenvolvida no ensino superior, registrada no seguinte tópico: “Promoção das necessárias dimensões a nível Europeu no campo do ensino superior, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento curricular; cooperação inter-institucional, projectos de circulação de pessoas e programas integrados de estudo, de estágio e de investigação.” Os encontros de 2001 a 2007 acrescentaram mais ações para um espaço comum europeu<sup>11</sup>. Mas foi em Berlim (2003) que ocorreu o fortalecimento da pesquisa científica, com base nos seguintes encaminhamentos:

- “a) a necessidade de promover vínculos mais estreitos entre o Espaço Europeu do Ensino Superior e o Espaço Europeu de Investigação, de modo a fortalecer a capacidade investigadora da Europa, de forma a melhorar a qualidade e a atractividade do ensino superior europeu.
- b) o alargamento do actual sistema de dois ciclos, incluindo um terceiro ciclo no Processo de Bolonha, constituído pelo doutoramento, e aumentar a mobilidade quer ao nível do doutoramento como do post-doutoramento. As instituições devem procurar aumentar a sua cooperação ao nível dos estudos de doutoramento e de formação de jovens investigadores.”

Em Bergen (2005) houve um reforço às indicações anteriores, principalmente para “a promoção de vínculos mais estreitos entre o Espaço Europeu do Ensino Superior

---

<sup>9</sup> Citação do site <http://www.dges.mctes.pt/Bolonha> - Acesso em julho de 2007.

<sup>10</sup> Declaração conjunta dos ministros da educação europeus, assinada em Bolonha (19/junho/1999)

<sup>11</sup> Citação do site <http://www.dges.mctes.pt/Bolonha> - Acesso em julho de 2007.



e o Espaço Europeu de Investigação e ao doutoramento”, no sentido de adotar o modelo de ciclos de estudo entre os anos de 2007 e 2010. Outros documentos também fazem parte do Processo de Bolonha: a Convenção de Lisboa, de 1997, e a Estratégia de Lisboa, de 2000, que envolvem a qualificação e a flexibilidade do ensino superior.

Assim, conforme os diversos documentos citados, a estruturação do ensino superior no espaço europeu está baseada em três ciclos, que correspondem ao sistema de graus implantado: o primeiro ciclo – grau de licenciado, em curso com três anos de duração e 180 créditos ECTS<sup>12</sup>; o segundo ciclo – grau de mestre, em curso com dois anos de duração e de 90 a 120 créditos ECTS; e o terceiro ciclo – grau de doutorado, em curso com três anos de duração e de 180 a 240 créditos ECTS.

A situação portuguesa é definida pelo seu Governo, que “estabeleceu como um dos objectivos essenciais da política para o ensino superior, no período de 2005-2009, garantir a qualificação dos portugueses no espaço europeu, concretizando o Processo de Bolonha oportunidade única para incentivar a frequência do ensino superior, melhorar a qualidade e a relevância das formações oferecidas, fomentar a mobilidade dos nossos estudantes e diplomados e a internacionalização das nossas formações.”<sup>13</sup> Esta política está ancorada na alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo<sup>14</sup> que adotou o modelo de organização do ensino superior.

Há uma obra editada pela Assembléia da República (2006), que está em sua segunda edição, denominada “Relatório sobre o Processo de Bolonha”, na qual a Lei de Bases do Sistema Educativo português encontra-se reproduzida com as alterações introduzidas em 2005. Também registra documentos relativos ao processo, contendo nos anexos materiais legislativos de interesse. Porém, há outras obras de origem portuguesa que abordam a questão de Bolonha. A publicação organizada por Serralheiro (2005) reproduz vários documentos e aborda a formação de professores portugueses na emergente Área Européia, na qual o ensino superior e a investigação assumem um papel fundamental para a Europa do Conhecimento.

Igualmente, os documentos são abordados na obra de Simão, Santos e Costa (2005), que faz referência à pesquisa como uma ação integradora para o futuro da Europa. Segundo os autores, “no âmbito da Estratégia de Lisboa, o Conselho Europeu manifestou o seu empenho na construção de um Espaço Europeu de Investigação e de

---

<sup>12</sup> ECTS—European Credit Transfer and Accumulation System. A duração de 1 crédito ECTS é de 25 a 28 horas para a formação académica.

<sup>13</sup> Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março. (<http://www.dges.mctes.pt/Bolonha>) - Acesso em junho de 2007.

<sup>14</sup> Lei nº 49/2005, de 30 de Agosto. (<http://www.dges.mctes.pt/Bolonha>) - Acesso em junho de 2007.



Inovação, com vista a uma melhor integração e coordenação das políticas e actividades de investigação a nível nacional e da União Européia, por forma a torná-las tão eficazes e inovadoras quanto possível”. (SIMÃO, SANTOS e COSTA, 2005, p. 41) A importância da investigação para a qualidade do ensino superior é enfatizada, como uma garantia para a evolução tecnológica, social e cultural. “Tanto o Processo de Bolonha como a Estratégia de Lisboa têm condicionado de forma determinante a agenda do ensino superior e investigação científica, sendo objecto de atenção e profunda reflexão por parte de entidades e autoridades nacionais e europeias.” (SIMÃO, SANTOS e COSTA, 2005, p. 41-42)

Na publicação de Crespo (2003), entre outras questões, é abordada a construção de um sistema de ensino voltado à investigação com o Processo de Bolonha.

“O agrupamento dos professores e investigadores ‘enraizados’ na instituição permite desenvolver adequadamente as culturas de ensino mais directamente dirigidas para a formação dos estudantes, assim como o aperfeiçoamento, livre, das actividades de investigação promotoras do progresso académico, económico e social. Possibilita a autonomia e liberdade de ensinar, aprender e investigar.” (CRESPO, 2003, p. 73-74)

Este sistema de ensino envolve as licenciaturas, os mestrados, e os doutoramentos. Mas,

“a criação de núcleos de investigação e inovação, com a massa crítica adequada, requer uma organização diferente da necessária para o ensino do primeiro nível (graduação). A flexibilização organizativa da investigação projecta-se, essencialmente, nos planos de pós-graduação, embora, mais intensamente, nos programas de doutoramento do que nos de desenvolvimento dos cursos de mestrado.” (CRESPO, 2003, p. 76)

A construção de um sistema de ensino voltado à investigação requer uma nova estratégia para a aprendizagem. A proposta da obra, coordenada por Lourenço e Guedes (2007), pode ser adotada para o Processo de Bolonha, uma vez que

“a metodologia de aprendizagem por Projecto (MAP) está relacionada com uma visão interdisciplinar e mesmo transdisciplinar do saber. O facto de se centrar na resolução de problemas introduz uma dinâmica de integração e síntese entre teoria e prática, adequando-a à identificação de problemas pertinentes e à construção de soluções ajustadas.” (LOURENÇO e GUEDES, 2007, p. 32)

O aspecto positivo é que “na aprendizagem por Projecto, o aluno constrói o seu saber, pelo papel activo que assume face à sua aprendizagem, sendo o conhecimento dinâmico, mutável, multidimensional, situacional e construído.” (LOURENÇO e GUEDES, 2007, p. 33) Entre as finalidades deste tipo de aprendizagem, a obra salienta:

“Desenvolver capacidades pessoais de investigação, isto é:

- Saber observar e questionar a realidade;
- Aprender a realidade enquanto campo de saber interdisciplinar e transdisciplinar;



- Experimentar métodos e técnicas diversificadas (observação, entrevista, questionário, estudo documental, emprego de meios audiovisuais, etc);
- Exercitar a vigilância de processos (conceptuais e metodológicos) de produção de conhecimentos;
- Despertar para a resolução criativa de problemas.” (LOURENÇO e GUEDES, 2007, p. 34)

Portanto, esta estratégia estabelece uma relação direta entre o ensino e a pesquisa científica. Considerando todos os aspectos registrados, o Processo de Bolonha provavelmente causará um impacto na formação acadêmica, na medida em que as diretrizes curriculares para os cursos foram alteradas.

### **A pesquisa nos Cursos de Comunicação em Portugal:**

As informações dos nove cursos selecionados envolvem as grades curriculares, obtidas em consultas aos portais e sites das instituições de ensino superior. Nos documentos virtuais foram observadas as disciplinas contendo os termos “Pesquisa”, “Metodologia”, “Métodos”, “Investigação” que indicam haver conteúdos direcionados ao desenvolvimento do processo investigativo na área. O quadro a seguir apresenta a situação de cada um dos cursos portugueses, no que se refere às disciplinas observadas:

Tabela 2 – Cursos Oferecidos e Disciplinas de Pesquisa:

<i>Cursos oferecidos</i>	<i>Disciplinas de Pesquisa</i>
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Universidade Católica Portuguesa:</li><li>➤ Comunicação Social e Cultural: Comunicação Social; Comunicação Cultural; Comunicação Digital; Comunicação Visual; Comunicação Organizacional</li></ul>	Um curso com cinco percursos. Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências Sociais – 5,5 ECTS/disciplina nuclear Oferecida na parte comum do curso.
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Universidade Nova de Lisboa:</li><li>➤ Ciências da Comunicação: Cinema e Televisão; Comunicação, Cultura e Artes; Comunicação Estratégica; Jornalismo</li></ul>	Um curso com quatro percursos. Métodos Quantitativos – 6 ECTS Oferecida na parte comum do curso.
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias:</li><li>a) Ciências da Comunicação e da Cultura (com 3 ramos: Comunicação Aplicada; Comunicação e Jornalismo; Gestão Cultural)</li><li>b) Comunicação Aplicada: Marketing, Publicidade e Relações Públicas</li><li>c) Comunicação e Jornalismo</li></ul>	Três cursos com disciplinas comuns: Métodos de Pesquisa e de Investigação – 4 ECTS Metodologias de Análise da Imagem – 6 ECTS Metodologias de Análise do Discurso e do texto – 6 ECTS No Curso e Ramo - Comunicação e Jornalismo: Investigação Jornalística – 8 ECTS
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Instituto Politécnico de Lisboa:</li><li>a) Jornalismo</li><li>b) Publicidade e Marketing</li><li>c) Relações Públicas e Comunicação Empresarial</li><li>d) Audiovisual e Multimédia</li></ul>	Quatro cursos com grades curriculares distintas. a) Jornalismo: Laboratório de Investigação Jornalística – 3º semestre/4,5 ECTS Metodologias de Investigação Aplicadas à





	Comunicação – 4º. semestre/5 ECTS b) Publicidade e Marketing: Modelos, Métodos e Técnicas de Investigação – 3º. semestre/5 ECTS Marketing Research – 4º. semestre/5 ECTS Atelier de Investigação Aplicado à Publicidade – 6º. semestre/4,5 ECTS/optativa c) Relações Públicas e Comunicação Empresarial: Atelier de Investigação e Decisão em RP – 5º. semestre/5 ECTS
➤ Universidade da Beira Interior: ➤ Ciências da Comunicação: Audiovisual; Jornalismo; Publicidade e Relações Públicas	Um curso com três ramos. Metodologia da Investigação – 2º. semestre Oferecida na parte comum do curso.
➤ Instituto Superior da Maia: ➤ Ciências da Comunicação: Jornalismo; Comunicação Organizacional; Marketing e Publicidade.	Um curso com três ramos. Métodos e Técnicas de Investigação Social – 2º. semestre/4 ECTS Oferecida no eixo geral do curso.
➤ Universidade do Minho: ➤ Ciências da Comunicação: Informação e Jornalismo; Publicidade e Relações Públicas; Audiovisual e Multimédia	Um curso com três especializações. Métodos de Investigação I – 1º. ano/5 ECTS Métodos de Investigação II – 2º. ano/5 ECTS Oferecida na parte geral do curso.
➤ Universidade Fernando Pessoa: ➤ Ciências da Comunicação: Comunicação Empresarial e Marketing; Publicidade; Jornalismo	Um curso com três ramos. Pesquisa de Opinião – disciplina optativa/3 ECTS
➤ Universidade do Porto: ➤ Ciências da Comunicação: Jornalismo; Assessoria de Comunicação; Comunicação Multimédia	Um curso com três especializações. Metodologia de Investigação – 2º semestre/5 ECTS Oferecida no tronco comum do curso.

No quadro aparecem os termos ‘especialização’, ‘ramos’, ‘percursos’, que são adotados pelas instituições para indicar variações na formação acadêmica, oferecidas aos alunos que escolhem a opção conforme seu interesse no curso. É possível verificar que as disciplinas contendo conteúdos voltados aos processos investigativos são oferecidas na parte comum dos cursos, quando estes possuem mais de uma especialização. Quando há mais de um curso, as disciplinas são ofertadas para todas as formações na área da Comunicação. Assim, os nove cursos selecionados possuem pelo menos uma disciplina desta natureza, cujos créditos variam de 3 a 8 ECTS.

Para as entrevistas, foram escolhidos como fontes os representantes dos nove cursos selecionados. A questão apresentada a todos foi a seguinte: Qual a relação entre o desenvolvimento da pesquisa científica na área da Comunicação e o Processo de Bolonha? As respostas revelaram algumas convergências e divergências de posicionamento sobre a referida questão. De modo geral, o Processo de Bolonha foi



considerado muito recente para estabelecer uma relação com a pesquisa científica. Porém, as opiniões dos entrevistados demonstram que a referida relação poderá ocorrer no futuro, como uma consequência do processo. Alguns fragmentos das falas serão reproduzidos a seguir, sem a identificação das fontes. A finalidade é registrar o posicionamento de seis entrevistados, que têm dúvidas a respeito do que acontece atualmente:

“O Processo de Bolonha é muito recente. Não sei bem ainda se há uma ligação entre os dois. (...) talvez irá incentivar maiores contatos internacionais, entre pesquisadores. Isto poderá ser uma consequência. (...) os pesquisadores portugueses deverão estabelecer e fornecer os laços de investigação com colegas internacionais, e, eventualmente, o Processo de Bolonha poderá ajudar este objetivo. (...) Os acadêmicos portugueses, penso eu, publicam pouco em nosso país, e deve haver um esforço para internacionalizar o seu trabalho. Portanto, eventualmente, o Processo de Bolonha poderá ajudar”.

“Eu não penso que se possa, neste momento, estabelecer qualquer relação entre o Processo de Bolonha e a investigação científica. (...) este Processo de Bolonha também vem a implicar ou está já a implicar uma reorganização das próprias universidades. Em termos de financiamento, aquilo que foi firmado pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior, foi que as universidades teriam menos verbas para o funcionamento educacional, digamos assim, e formativo, e teriam mais verbas para a investigação científica. (...) De fato, eu não tenho notado um incremento. (...) pode acontecer, no futuro, que a existência dos mestrados e doutoramentos levem ao incremento da investigação”.

“Eu acho que não há uma relação, não parece existir uma relação. (...) Hoje, a tendência em termos de investigação é a criação de grandes centros, acho que isto faz sentido. (...) ter um centro de investigação com 5, ou 6, ou 7 doutores, ou mais, não faz sentido hoje num mundo global. Temos que nos relacionar não só com outras universidades portuguesas mas estrangeiras... (...) Agora, acho que não há relação Bolonha com a investigação, não me parece que exista, ... (...) Também, como eu digo, estamos a dar os primeiros passos ...”.

“Não dá para ver ainda. Isto é muito recente. (...) não dá para ver do ponto de vista da investigação científica. (...) Isto vai começar a mudar daqui a dois ou três anos, em nível, por exemplo, dos mestrados, (...) agora com projetos de investigação aplicada e estágios. Portanto, a forma de doutoramento também poderá alterar alguma coisa ainda, mas é muito recente para se fazer esta avaliação”.

“Isto segue o projeto ... (...) Há uma parte teórica, embora o hábito aqui em Portugal seja muito ligado à prática. (...) Agora, os cursos do 2º ciclo são mais curtos, só tem dois anos, ...” e os “... últimos ECTS são para a dissertação. Há de se pensar em um estágio, porque o estágio nesta área é produzido no 1º ciclo, e agora, portanto, é ampliado”.

“Isto é mais uma polêmica do 2º ciclo (...). Os alunos podem estagiar numa empresa de comunicação, “ou vão estagiar numa área de projeto de investigação. E isto é absorvido internamente. Ou seja, (...) fazemos parte de um centro de investigação, temos os nossos projetos de investigação que ocorrem



paralelos com as aulas, ...”. Há “capacidade de criar, ao nível do 2º ciclo, um estágio também em projetos de investigação, que é um processo circular. (...) Nas escolas, a realidade ainda é estéril”.

Como resultado, é possível elencar algumas idéias que caracterizam a relação entre o Processo de Bolonha e a pesquisa científica: incentivo a contatos internacionais entre pesquisadores; internacionalização de publicações acadêmicas; incremento da investigação com a existência de mestrados e doutoramentos; criação de grandes centros de investigação com universidades parceiras; desenvolvimento de projetos de investigação e de estágios em projetos de investigação aplicada.

Dos nove entrevistados, três confirmam a existência de uma relação direta entre o Processo de Bolonha e a pesquisa científica. Novamente, alguns fragmentos das falas serão reproduzidos a seguir, sem a identificação das fontes. Os registros dos posicionamentos dos três entrevistados demonstram a referida ligação:

“... se nós pensarmos que ao seguir o 1º ciclo, há um 2º ciclo, e há depois os doutoramentos, é evidente que Bolonha vai implicar uma cientificidade mais voltada para a situação real de cada país e de cada setor. (...) exatamente porque há esta necessidade de uma articulação com a realidade, que vem a ter melhores condições para se desenvolver, eu diria, uma investigação para ação, no sentido de conhecer melhor a realidade social, a realidade cultural, a realidade política, a realidade organizacional. (...) Bolonha, do meu ponto de vista, é um caso da ruptura do academismo, então aproxima a escola da realidade. (...) E nesta medida, somos obrigados a investigar mais sobre o real, do que sobre as teorias já feitas a propósito do real. Experimentar mais e, portanto, desenvolver mais uma investigação à ação, uma perspectiva de investigação à ação”.

“Tem a ver com o 3º ciclo. (...) Há uma articulação entre os projetos de doutoramento dos doutorandos e as linhas de pesquisa. Um momento importante, também, é que temos conhecimento de um processo de avaliação. Os centros estão a ser avaliados, e uma das linhas gerais, das linhas centrais para a avaliação dos centros, vai ser verificar a articulação entre os conteúdos das linhas de pesquisa e a leccionação do 1º, do 2º e 3º ciclos, fundamentalmente. Portanto, o 1º ciclo é banda larga, é formação geral, (...) quando nós começamos especializar, (...) verificamos de que maneira há uma articulação entre as linhas de pesquisa e a leccionação no mestrado e doutoramento. Isto nós estamos, possivelmente, a integrar. (...) Há vários modelos, há várias maneiras de fazer, e uma delas é através das bolsas de investigação para aquelas linhas”.

“O professor torna-se cada vez mais um investigador e um veiculador de conhecimentos. (...) Neste sentido, há uma relação clara, há uma relação óbvia, entre a produção científica e o Processo de Bolonha. Cada vez mais o professor é chamado a corresponder a determinadas expectativas. (...) É o aluno que pode inquerir o professor sobre o saber. Então, o professor tem que estar atualizado. (...) Se isso, nos próximos 4 ou 5 anos, vai significar uma produção científica válida é uma coisa que eu duvido, mas vai significar uma produção científica maior”.



É possível levantar algumas idéias que se caracterizam como pressupostos do Processo de Bolonha para o fomento à pesquisa científica: desenvolvimento de uma investigação para a ação; ruptura do academicismo; aproximação entre universidade e realidade; investigação sobre o real; articulação entre projetos de mestrados e doutoramentos e as linhas de pesquisa; articulação entre conteúdos do 1º, 2º e 3º ciclos e das linhas de pesquisa.

As idéias referentes à relação entre o Processo de Bolonha e a pesquisa científica possibilitam compreender que esta ligação ocorre com o desenvolvimento de projetos de investigação nas universidades, principalmente nos 2º e 3º ciclos, podendo garantir uma articulação institucional e o incentivo à internacionalização da produção acadêmica. Salienta-se a possibilidade de uma aproximação das universidades com o contexto social, no qual as instituições de ensino estão inseridas, para promover investigações a respeito de situações reais, com a integração entre teoria e prática.

#### **Para finalizar:**

A investigação é reforçada nos documentos relativos ao Processo de Bolonha. Segundo os autores consultados, o ensino está vinculado à investigação, em uma concepção curricular que promove um ambiente de aprendizagem com atividades de pesquisa desenvolvidas pelos alunos. Respondendo a questão norteadora, a relação entre o desenvolvimento da pesquisa científica em cursos portugueses na área de Comunicação e o Processo de Bolonha existe, mas ainda não está consolidada. Os nove cursos selecionados possuem disciplinas de pesquisa que podem fortalecer o ensino com projetos de investigação. Os entrevistados opinaram sobre a questão indicando a necessidade de uma articulação institucional. A internacionalização da produção acadêmica portuguesa pode ser uma consequência do Processo de Bolonha.

Merece registro o fato de que, em Portugal, a área de Comunicação Social possui uma demanda crescente. Conforme Crespo (2003), “é ainda um dos poucos casos em que a procura no subsistema das universidades privadas ultrapassa a busca das universidades públicas.” Porém, isto pode caracterizar um problema, pois, “apesar da importância da Comunicação Social nas Sociedades Contemporâneas vê-se com muita dificuldade a existência de saídas profissionais para tantos licenciados. Não é de excluir que após o actual surto de procura surjam dificuldades de colocação para os actuais e futuros alunos.” (CRESPO, 2003, p. 25) Este fato pode gerar uma demanda para o 2º



ciclo, no qual a pesquisa é um aspecto relevante à produção científica na área da Comunicação.

#### **Referências Bibliográficas:**

CRESPO, Vítor. **Ganhar Bolonha, ganhar o futuro: o ensino superior no espaço europeu.** Lisboa, Portugal: Gradiva, 2003.

LOURENÇO, Júlia Maria e GUEDES, Maria da Graça (coords.) **Bolonha: ensino e aprendizagem por projecto.** Lisboa, Portugal: Centro Atlântico, 2007. (Coleção: Sociedade da Informação)

MOREIRA, Sonia Virgínia e VIEIRA, João Pedro Dias (orgs.). **Ensino e Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Intercom; Rio de Janeiro: UERJ, 2006. (Coleção Intercom de Comunicação; 20)

MOURA, Cláudia Peixoto de. **O Curso de Comunicação Social no Brasil: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. (Coleção Comunicação; 21)

RELATÓRIO SOBRE O PROCESSO DE BOLONHA. 2.ed. Lisboa, Assembléia da República, 2006.

SERRALHEIRO, José Paulo (org.) **O Processo de Bolonha e a Formação dos Educadores e Professores Portugueses.** Porto, Portugal: Profedições, 2005.

SIMÃO, José Veiga; SANTOS, Sérgio Machado dos; COSTA, António de Almeida. **Ambição para a Excelência: a oportunidade de Bolonha.** Lisboa: Gradiva, 2005. (Coleção Trajectos Portugueses, 66)

#### **Documentos do Processo de Bolonha:**

CONVENÇÃO DE LISBOA. Lisboa, 11 de abril de 1997.

DECLARAÇÃO DE BOLONHA. Declaração conjunta dos Ministros da Educação Europeus. Bolonha, 19 de junho de 1999.

ESTRATÉGIA DE LISBOA. Lisboa, 24 de março de 2000.

COMUNICADO DE PRAGA. A caminho da área europeia de ensino superior. Comunicado do encontro dos Ministros Europeus do Ensino Superior. Praga, 19 de maio de 2001.

COMUNICADO DE BERLIM. Conferência de Ministros responsáveis pelo Ensino Superior. Berlim, 19 de setembro de 2003.

COMUNICADO DE BERGEN. Communiqué of the Conference of European Ministers Responsible for Higher Education. Bergen, 20 de maio de 2005.

COMUNICADO DE LONDRES: Towards the European Higher Education Area: responding to challenges in a globalised world. Londres, 18 de maio de 2007.



### **Páginas na Internet:**

[www.dges.mctes.pt/Bolonha](http://www.dges.mctes.pt/Bolonha)

[www.grupolusofona.pt](http://www.grupolusofona.pt)

[www.ipl.pt](http://www.ipl.pt)

[www.ismai.pt](http://www.ismai.pt)

[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

[www.ubi.pt](http://www.ubi.pt)

[www.ucp.pt](http://www.ucp.pt)

[www.ufp.pt](http://www.ufp.pt)

[www.uminho.pt](http://www.uminho.pt)

[www.unl.pt](http://www.unl.pt)

[www.up.pt](http://www.up.pt)

### **Fontes Entrevistadas:**

Felisbela Maria Carvalho Lopes - Directora do Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade do Minho

Isabel Gil - Directora da Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa

Joaquim Mateus Paulo Serra - Presidente do Departamento de Comunicação e Artes, Universidade da Beira Interior

Jorge Veríssimo - Vice-Presidente do Conselho Directivo e Coordenador de Secção Publicidade e Marketing, Instituto Politécnico de Lisboa

José Gomes Pinto - Assessor Pedagógico do Departamento de Ciências da Comunicação, Artes e Tecnologias da Informação; Diretor do Curso de Ciências da Comunicação e da Cultura, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Luís Humberto Jardim Marcos - Coordenador do Curso de Ciências da Comunicação, Instituto Superior da Maia

Maria do Carmo Sequeira - Directora Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa

Nélson Traquina - Professor Catedrático e coordenador do Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Nova de Lisboa

Rui Manuel Sobral Centeno - Director do Departamento de Jornalismo e Ciências da Comunicação, Universidade do Porto